
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Atletas madeirenses presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio, RTP Madeira - Telejornal Madeira, 10/08/2021 1

2. Andebol - Atleta do GDCO Arrifes na equipa de andebol do Sporting, Açoriano Oriental, 10/08/2021 2

3. Henrique Ferreira mais dois anos na presidência do Arsenal, Diário do Minho, 10/08/2021 4

4. Tóquio2020: Portugal com desempenho sem precedentes, Geice FM Online, 10/08/2021 5

5. Andebol promove solidariedade, JM, 10/08/2021 7

6. Andebol - Campeã olímpica critica "L´Equipe" por causa de Messi, Jornal de Notícias, 10/08/2021 8

7. Sub-17 vencem França no Intermediate - Lado F, Lado F Online, 10/08/2021 9

8. Centro de Cultura Popular de Serpa vai participar na 2ª Divisão Nacional em Andebol, Rádio Castrense Online, 10/08/2021 10

9. Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro, Sapo Online - Sapo 24 Online, 10/08/2021 11

10. Portugal com desempenho sem precedentes, Sapo Online - Sapo 24 Online, 10/08/2021 13

RTP Madeira

ID: 94331995

10-08-2021 21:46

Duração: 00:04:35

OCS: RTP Madeira - Telejornal Madeira







Atletas madeirenses presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d23c3276-5939-40c2-800a-0f83d49cb888&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Marcos Freitas e o andebolista João Ferraz foram os únicos atletas madeirenses presentes nos Jogos Olímpicos de Tóquio, mas a região teve mais representantes no maior evento desportivo do mundo.

Repetições: RTP Madeira - Telejornal Madeira , 2021-08-10 23:51

CISION

Açoriano Oriental

ID: 94313942

10-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 25,00 x 32,50 cm²
Corte: 1 de 2



Atleta do GDCP Arrifes vai para o Sporting

Andebol. Nascido em Setúbal mas a viver em São Miguel desde os 20 meses de idade, Pedro Farrôpo vai integrar a equipa de juvenis do Sporting Clube de Portugal

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Foi enquanto aguardava que a mãe acabasse as aulas de ginásio que Pedro Farrôpo, então com 8 anos, viu pela primeira uma bola de andebol. Tantas vezes ficou à porta a ver o treino da equipa do Colégio do Castanheiro que acabou por experimentar. Oito anos depois, o jovem que nasceu em Setúbal e veio para São Miguel com 20 meses de idade dá agora o maior salto na sua carreira, trocando o Grupo Desportivo da Casa do Povo dos Arrifes pela equipa de juvenis do Sporting Clube de Portugal.

Para Pedro Farrôpo, este será o concretizar de um sonho que persegue. Depois de cinco anos na equipa do Colégio do Castanheiro e duas épocas no Marítimo Sport Clube, o jovem açoriano vestiu as cores do GDCP dos Arrifes na última temporada. E foi aí que deu nas vistas, nos dois Campeonatos Regionais de Clubes que participou, em Juvenis e Juniores.

No primeiro, a equipa arrifense sagrou-se vice-campeã açoriana, batida pelo Marienses. "Éramos os favoritos mas fomos muito marcados. Nos quatro jogos, marquei 16 golos", reconta.

Em juniores, Farrôpo apontou 25 golos, ficou a um de ser o melhor marcador, levando o GDCP Arrifes ao terceiro lugar.

Para continuar a evoluir, o lateral direito sabia que tinha de sair dos Açores e, depois de uma conversa com os pais e o treinador Henrique Oliveira decidiu arriscar.

"Este ano, também por causa da pandemia mas não só, disputei sete jogos e fiz 40 treinos. Lá fora, temos 150 treinos e 40 jogos por temporada, é uma realidade completamente diferente daquela que temos na Região", explica.

DIREITOS RESERVADOS



Pedro Farrôpo não esqueceu os pais e o treinador na hora dos agradecimentos

Antes de ingressar no Sporting, Pedro Farrôpo irá treinar durante o mês de agosto no Vitória Futebol Clube, o emblema do seu coração. A opção, que partiu também após uma conversa com treinador de juvenis do Sporting, Hugo Costa, servirá para o jovem "ganhar ritmo", pois os treinos no Sporting só começam em setembro.

Em Setúbal terá o apoio dos avós, o que facilitará a saída dos Açores, onde vai deixar a família: "É o meu ponto fraco", confessa.

A caminho do 11.º ano, na área de Economia, Pedro Farrôpo irá fazer 500 quilómetros de comboio, todas as semanas para ir para os treinos do Sporting. Irá ter de conciliar os estudos com o andebol, cumprindo "o sonho que sempre tive. Mal surgiu a oportunidade tive de aceitar".

Atleta de 16 anos irá viver em Setúbal e treinar em Lisboa. Fará 500 quilómetros por semana para representar o Sporting

Pedro parte com a expectativa de "melhorar e chegar ao nível deles, pois estou muito atrasado. E ver se somos campeões nacionais de juvenis".

Com os pés no chão e ainda indeciso sobre o que seguir na carreira académica - economia e geografia são as suas áreas favoritas - daqui a cinco anos imagina-se na equipa sénior do Sporting. "E, quem sabe, na seleção nacional". ●

DIREITOS RESERVADOS



Oliveira destaca a estatura e o facto de ser canhoto como pontos fortes

Treinador acredita que pode ir às seleções

Andebol. Henrique Oliveira, coordenador técnico do GDCP Arrifes e diretor técnico da Associação de Andebol da ilha de São Miguel, foi o treinador que acompanhou Pedro Farrôpo no último ano, e acredita que o jovem pode chegar aos estágios das seleções.

A altura - quase 1,90 metros - e o facto de ser canhoto tornam-no num "caso raro" no andebol nacional. Henrique Oliveira fala de um "miúdo dedicado, que faz ginásio e preocupa-se com a alimentação".

O treinador, com passado no andebol nacional, serviu de ligação para o próximo passo na carreira de Pedro Farrôpo, depois de, no último ano, ter feito trabalho específico com o atleta.

"Aqui não iria evoluir mais, porque não há atletas e a competição é muito escassa", pelo que a saída para o Sporting é bem vista por Henrique Oliveira.

Em Portugal Continental, a realidade é completamente diferente mas acredita que Pedro Farrôpo tem todas as capacidades para singrar.

"É um miúdo aplicado e que sabe o que quer. Se for bem trabalhado, e acredito que será, na próxima época pode ser chamado a seleções nacionais e a estágios".

O treinador espera que o sucesso do açoriano no Sporting possa servir de incentivo "a que mais jovens venham para a modalidade". ● NMN

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO CLXXXVI • Nº 21259
TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 2021
DIÁRIO

DIRETOR
PAULO SIMÕES

0,90 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

Praça Gonçalo Velho recebe terra do Panteão dos Cabrais

Praça vai receber urna com terra do Panteão da família do povoador de São Miguel PÁGINAS 2E3



Matriz de risco para controlar pandemia divide PS e PSD

Deputado socialista Tiago Lopes fala em critérios "profundamente questionáveis". Ana Quental, do PSD, diz ser "absurdo" repor restrições PÁGINA 8



PUB



DIREITOS RESERVADOS

Atleta do GDCP Arrifes na equipa de andebol do Sporting



Pedro Farrôpo nasceu em Setúbal mas desde os 20 meses que está em São Miguel. Aos 16 anos, vai para a equipa de juvenis dos leões. Treinador Henrique Oliveira vê futuro risonho PÁGINA 20

Autárquicas 2021

Francisco Gaspar quer investir na habitação na Povoação

PÁGINAS 10 E 11

Homem morre após sentir-se mal no Ilhéu

PÁGINA 28

PUB



PUB



CISION

Diário do Minho

ID: 94313692

10-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 23
Cores: Cor
Área: 17,76 x 14,24 cm²
Corte: 1 de 1



CLUBE BRACARENSE MOVIMENTA MAIS DE 300 ATLETAS

Henrique Ferreira mais dois anos na presidência do Arsenal

JOSÉ EDUARDO

Com mais de 40 anos ao serviço do clube e na presidência na Direção há mais de 20, Henrique Ferreira foi reeleito para mais um mandato de dois anos, pelo que o futuro diretivo do clube bracarense está garantido (pelo menos) até 2023.

O novo elenco diretivo sofreu pequenas alterações, com a entrada de mais dois ou três elementos, e no restante, tudo continua igual, com o Arsenal da Devesa a partir assim para uma nova época com o futebol e o andebol a dominar atenções.

Movimentando mais de três centenas de atletas, o Arsenal da Devesa tem o andebol na 2.ª divisão nacional, enquanto no futebol, há equipas em todos os escalões, desde as escolas até aos seniores.

Quanto à sua equipa sénior de futebol que disputa a I Divisão da AF Braga, continuará a ser orientada pelo técnico Nini, o mesmo acontecendo com a equipa de andebol, onde Gabriel Oliveira se mantém como treinador.



DM

Henrique Ferreira

Tóquio2020: Portugal com desempenho sem precedentes

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/08/2021
Meio:	Geice FM Online	Autores:	Pedro Xavier

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=3bf726f5

A Missão de Portugal arrebatou quatro medalhas, uma de ouro, por Pedro Pablo Pichardo, no triplo salto, uma de prata, por Patrícia Mamona, também no [...]

Pedro Xavier

Há 19 minutos

Tóquio2020: Portugal com desempenho sem precedentes

Portugal conseguiu em Tóquio2020 a melhor pontuação de sempre em Jogos Olímpicos, ao totalizar 78, atribuídos aos atletas classificados entre o primeiro e o oitavo, mais 27 do que em Atenas2004.

Acessibilidade

A Missão de Portugal arrebatou quatro medalhas, uma de ouro, por Pedro Pablo Pichardo, no triplo salto, uma de prata, por Patrícia Mamona, também no triplo, enquanto judo e canoagem repetiram as presenças entre os medalhados das últimas edições.

Depois do solitário bronze de Telma Monteiro no Rio2016, Jorge Fonseca alcançou idêntica posição em -100 kg, seguindo-se Fernando Pimenta, que, em K1 1.000 metros, 'baixou' um degrau relativamente a Londres2012, quando chegou à prata com Emanuel Silva, em K2 1.000.

Os quatro pódios, que quebraram o ciclo de duas edições de Jogos com apenas uma medalha, superaram ainda os resultados alcançados em Los Angeles1984 e Atenas2004, edições em que os portugueses subiram três vezes ao pódio.

Os 'metais' alcançados, que totalizam 28 em Jogos Olímpicos (cinco de ouro, nove de prata e 14 de bronze), permitiram a Portugal ocupar o 56.º lugar no medalheiro, numa representação em que conseguiu outros 11 diplomas, entre os quais o quarto lugar de Auriol Dongmo, no lançamento do peso.

No atletismo destacaram-se ainda Liliana Cá e João Vieira, quintos no lançamento do disco e nos 50 quilómetros marcha, enquanto Catarina Costa inaugurou as competições de judo com idêntica posição, tal como Yolanda Sequeira na estreia do surf, com a presença nos quartos de final.

A ciclista Maria Martins, a canoísta Teresa Portela, e os velejadores Jorge Lima e José Costa também saíram diplomados de Tóquio2020, com os sétimos lugares em omnium, K1 500 metros e 49er, assim como a seleção portuguesa de ensino em equestre, constituída por Rodrigo Torres, Maria Caetano e João Miguel Torrão, o 'skateboarder' Gustavo Ribeiro e o K4 500 metros formado por Emanuel Silva, João Ribeiro, Messias Baptista e David Varela, com as oitavas posições nas respetivas competições.

À porta dos 'pontos', ficaram no torneio por equipas de ténis de mesa Tiago Apolónia, João Monteiro e Marcos Freitas, que conseguiu a mesma posição na competição individual, a surfista Teresa Bonvalot,

as judocas Telma Monteiro, Bárbara Timo, Patrícia Sampaio e Rochele Nunes e a seleção portuguesa de andebol, ao terminarem as respetivas competições nos nonos lugares.

Ainda no 'top 10' realce para a presença da canoísta Teresa Portela, em K1 200 metros, e da cavaleira Luciana Diniz, nos saltos de obstáculos, ambas uma posição acima do ginasta de trampolins Diogo Abreu, do lutador de taekwondo Rui Bragança, do canoísta slalom Antoine Launay e da nadadora Ana Catarina Monteiro, que conseguiu a melhor classificação feminina de sempre nos 200 mariposa.

Apesar das muitas alegrias, que foram mais do que as tristezas, ainda houve muitas lágrimas e algumas desilusões, como a eliminação da seleção portuguesa de andebol na fase de grupos, na estreia de um desporto coletivo de pavilhão em Jogos Olímpicos, a desistência de Frederico Morais, devido a infeção pelo novo coronavírus, ou o não apuramento para a final do triplo de Nelson Évora, que chegou a Tóquio como único campeão olímpico da missão.

Aquém das expectativas, estiveram os representantes nacionais em natação pura, com várias marcas longe dos melhores registos pessoais e apenas um recorde nacional, de Francisco Santos, nos 100 metros.

No lado positivo dos nadadores lusos, Ana Catarina Monteiro conseguiu a primeira semifinal feminina de sempre, nos 200 mariposa, mas coletivamente foi um resultado aquém das expectativas, como o ciclismo de estrada, apenas com um 13.º no fundo e um 16.º no contrarrelógio, ambos por João Almeida.

Também no triatlo masculino as marcas ficaram abaixo do possível, com João Silva no 23.º lugar e João Pereira no 27.º.

Há 19 minutos

Pedro Xavier

CISION

ID: 94314771

JM

10-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 10,67 x 11,00 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL PROMOVE SOLIDARIEDADE

O Académico Clube Desportivo do Funchal, com o apoio da Associação de Andebol da Madeira, levou a efeito no Pavilhão do Funchal, um torneio solidário de veteranos, visando a ajuda à Associação Dançando com a Diferença.

Terminado o evento, o presidente da Associação Dançando com a Diferença, João Vieira, esteve na Associação de Andebol da Madeira, para entregar ao responsável pelo grupo Dançando com a Diferença (Henrique Amoedo), o valor arrecadado durante a prova. Refira-se que participaram nesta prova o Académico do Funchal, o CD Bartolomeu Perestrelo e o CD Nacional.

Para além deste evento, a Associação de Andebol da Madeira realizou outros torneios solidários, passando por vários escalões e ajudando outras associações. No escalão de infantis por exemplo, a competição ajudou o Centro de Acolhimento Temporário (CAT), enquanto o um torneio de iniciados visou a Aldeia da Paz.

Referência ainda para os juvenis, onde o apoio reverteu à Associação de Paralisia Cerebral. Já nos juniores os géneros recolhidos foram entregues ao Centro de Apoio aos Sem Abrigo, numa 'ronda solidária' de torneios promovidos.

CISION

ID: 94311992

Jornal de Notícias

10-08-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 42
Cores: Cor
Área: 4,36 x 8,37 cm²
Corte: 1 de 1



Campeã olímpica critica "L'Equipe" por causa de Messi

ANDEBOL Cléopatre Darleux, campeã olímpica por França, criticou o diário desportivo francês "L'Equipe", por causa de Messi. O jornal fez manchete com a possível chegada do craque argentino e ignorou o feito gaulês no andebol. "A história repete-se. Não merecíamos a primeira página, L'Equipe?", questionou Darleux.

Sub-17 vencem França no Intermediate - Lado F

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/08/2021
Meio:	Lado F Online	Autores:	Mário Duarte

URL: https://ladof.pt/sub-17-vencem-franca-no-intermediate/

A Seleção Nacional de andebol feminino sub-17 bateu hoje a França (27-25) no Intermediate Round do Campeonato da Europa 2021 do escalão a ser disputado em Podgorica, no Montenegro.

Depois de falharem o apuramento para o Main Round, as jovens portuguesas deram a melhor resposta, vencendo as francesas e conseguindo um triunfo importante. Luciana Rebelo, com 10 golos, foi a melhor marcadora do encontro.

"Quando mudamos o chip conseguimos surpreender! As atletas estão de parabéns pelo excelente jogo, apesar de toda a pressão com que têm estado e fico muito feliz quando aprendem com os erros! Temos que saber ganhar, porque saber perder infelizmente é o que fazemos mais vezes. Agora não podemos voltar atrás, porque os adversários a este nível são todos muito difíceis de bater. Amanhã há um novo capítulo sem facilidade e que seja de uma bonita história!", declarou o selecionador nacional, Luís Santos, à Federação de Andebol de Portugal, no final do jogo.

As jovens andebolistas portuguesas defrontam pelas 13h00 desta quarta-feira a seleção da República Checa.

(Foto: FAP)

Mário Duarte

Like this:Like Loading...

Mário Duarte

Centro de Cultura Popular de Serpa vai participar na 2ª Divisão Nacional em Andebol

Tipo Meio: Internet **Data Publicação:** 10/08/2021

Meio: Rádio Castrense Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=f5ff321c

A equipa da Margem Esquerda está a preparar a participação no Campeonato Nacional da 2ª Divisão em Andebol, com o objetivo de ai permanecer.

O presidente do clube, Carlos Amarelinho realça que "as coisas estão a decorrer bem em termos de planificação" e que "falta pouco para que tenhamos toda a estrutura montada para uma competição que se antevê difícil".

[Additional Text]:
spot_img

Rádio Castrense

Estados Unidos passam China e rubricam ´tri´ no medalheiro

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/08/2021

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=467841d5

Os Estados Unidos precisaram de aguardar pelo 16.º e derradeiro dia dos Jogos Olímpicos Tóquio2020 para subirem pela primeira vez à liderança da tabela de medalhas, replicando Londres2012 e Rio2016.

Depois de ter visto o anfitrião Japão e a China dominarem ao longo de duas semanas, a 'Team USA' materializou hoje o 'assalto' ao topo, servindo-se, tal como sucedera na véspera, das prestações nas modalidades de pavilhão, desta feita no setor feminino.

Tóquio2020 concedeu 339 títulos e os Estados Unidos venceram 39, contando ainda 41 pratas e 33 bronzes, para um total de 113 medalhas, contra 38 ouros em 88 pódios da China, segundo, 27 em 58 do Japão, terceiro, e 22 em 65 da Grã-Bretanha, quarto.

Essa fasquia é mais modesta desde os 36 títulos 'selados' pelos norte-americanos em Pequim2008, a última edição em que falharam o topo do medalheiro, à qual também não será alheia a maior diversidade de sempre no somatório de delegações premiadas (93).

Numa visão global, a 'Team USA' dominou a tabela de medalhas pela 18.ª ocasião em 29 edições de Jogos Olímpicos e repetiu a vantagem tangencial relativamente aos anfitriões de Atenas1896 (11 contra 10 da Grécia) e Estocolmo1912 (25 contra 24 da Suécia).

Partindo hoje com menos dois ouros, a ultrapassagem à China começou a encaminhar-se com o expectável quarto pleno seguido no basquetebol, mercê do 55.º triunfo consecutivo da seleção feminina sobre o surpreendente Japão, por 90-75.

Se Sue Bird, de 40 anos, e Diana Taurasi, de 39, regressam a casa com um quinto ouro olímpico, os Estados Unidos alcançaram o nono título em 12 possíveis e já replicaram o 'heptacampeonato' exercido pela equipa masculina entre Berlim1936 e México1968.

Inédito foi o triunfo no torneio feminino de voleibol, com a 'Team USA', bronze há cinco anos, a reverter o desfecho das finais em Pequim2008 e Londres 2012 e impor-se ao Brasil, por 3-0, horas depois de a Sérvia ter assegurado o último lugar do pódio.

Perante o terceiro dia da China em 'branco' em Tóquio2020, os americanos arrebataram ainda a prova feminina de 'omnium' em ciclismo de pista, com Jennifer Valente a somar 124 pontos, à frente da japonesa Yumi Kajihara e da holandesa Kirsten Wild, enquanto Maria Martins concluiu a prestação de Portugal no sétimo posto e com direito a diploma.

Outra nação sem novos títulos foi o Japão, que já tinha rubricado o melhor desempenho de sempre em Jogos Olímpicos, ao passo que a Grã-Bretanha conseguiu descolar no limite da Rússia, que competiu sob bandeira do seu comité, no ciclismo e no pugilismo.

Aos 33 anos, Jason Kenny tornou-se o primeiro britânico a somar sete ouros olímpicos, aos quais junta igualmente duas pratas, depois de ter revalidado o estatuto no 'keirin' masculino, à frente do malaio Azizulhasni Awang e do holandês Harrie Lavreysen.

O nono 'metal' permitiu a Jason Kenny ser o britânico mais premiado de sempre em Olimpíadas, seguido pelos ciclistas Chris Hoy (seis ouros e uma prata), Bradley Wiggins (cinco ouros, uma prata e dois bronzes) e Laura Kenny (cinco ouros e uma prata).

Já a compatriota Lauren Price impôs-se no peso médio feminino (69-75 kg), sendo que o pugilismo também 'coroou' no dia de despedida a irlandesa Kellie Harrington quanto ao peso leve (57-60 kg), bem como o cubano Andy Cruz e o uzbeque Bakhodir Jalolov nas categorias masculinas de peso leve (57-63 kg) e peso pesado (+91 kg), respetivamente.

Depois de ter perdido no sábado a prova individual na ginástica rítmica, a representação russa deslizou no concurso geral por equipas, ao ser inferior aos 92.100 pontos somados pela Bulgária, com a Itália em terceiro, desfazendo uma hegemonia de duas décadas.

Fim de semana de sonho viveu a França, ao juntar ao título masculino no voleibol um inédito pleno no andebol, já que venceu a final feminina frente ao Comité Olímpico da Rússia, por 30-25, 'vingando' o desaire no Rio2016, tendo a Noruega fechado o pódio.

No ciclismo de pista, a canadiana Kelsey Mitchell sobrepôs-se à concorrência no 'sprint' feminino, deixado para trás a ucraniana Olena Starikova e Wai Sze Lee, de Hong Kong.

A derradeira decisão em Tóquio2020 incidiu na competição masculina de polo aquático, com a Sérvia a 'bisar' pela primeira vez como país independente, ao bater a Grécia, por 13-10, logo após a Hungria, recordista de troféus, com 17, ter consumado o bronze.

RYTF // PFO

Lusa/Fim

Portugal com desempenho sem precedentes

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/08/2021

Meio: Sapo Online - Sapo 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=9450a2b6

Portugal conseguiu em Tóquio2020 a melhor pontuação de sempre em Jogos Olímpicos, ao totalizar 78, atribuídos aos atletas classificados entre o primeiro e o oitavo, mais 27 do que em Atenas2004.

A Missão de Portugal arrebatou quatro medalhas, uma de ouro, por Pedro Pablo Pichardo, no triplo salto, uma de prata, por Patrícia Mamona, também no triplo, enquanto judo e canoagem repetiram as presenças entre os medalhados das últimas edições.

Depois do solitário bronze de Telma Monteiro no Rio2016, Jorge Fonseca alcançou idêntica posição em -100 kg, seguindo-se Fernando Pimenta, que, em K1 1.000 metros, 'baixou' um degrau relativamente a Londres2012, quando chegou à prata com Emanuel Silva, em K2 1.000.

Os quatro pódios, que quebraram o ciclo de duas edições de Jogos com apenas uma medalha, superaram ainda os resultados alcançados em Los Angeles1984 e Atenas2004, edições em que os portugueses subiram três vezes ao pódio.

Os 'metais' alcançados, que totalizam 28 em Jogos Olímpicos (cinco de ouro, nove de prata e 14 de bronze), permitiram a Portugal ocupar o 56.º lugar no medalheiro, numa representação em que conseguiu outros 11 diplomas, entre os quais o quarto lugar de Auriol Dongmo, no lançamento do peso.

No atletismo destacaram-se ainda Liliana Cá e João Vieira, quintos no lançamento do disco e nos 50 quilómetros marcha, enquanto Catarina Costa inaugurou as competições de judo com idêntica posição, tal como Yolanda Sequeira na estreia do surf, com a presença nos quartos de final.

A ciclista Maria Martins, a canoísta Teresa Portela, e os velejadores Jorge Lima e José Costa também saíram diplomados de Tóquio2020, com os sétimos lugares em omnium, K1 500 metros e 49er, assim como a seleção portuguesa de ensino em equestre, constituída por Rodrigo Torres, Maria Caetano e João Miguel Torrão, o 'skateboarder' Gustavo Ribeiro e o K4 500 metros formado por Emanuel Silva, João Ribeiro, Messias Baptista e David Varela, com as oitavas posições nas respetivas competições.

À porta dos 'pontos', ficaram no torneio por equipas de ténis de mesa Tiago Apolónia, João Monteiro e Marcos Freitas, que conseguiu a mesma posição na competição individual, a surfista Teresa Bonvalot, as judocas Telma Monteiro, Bárbara Timo, Patrícia Sampaio e Rochele Nunes e a seleção portuguesa de andebol, ao terminarem as respetivas competições nos nonos lugares.

Ainda no 'top 10' realce para a presença da canoísta Teresa Portela, em K1 200 metros, e da cavaleira Luciana Diniz, nos saltos de obstáculos, ambas uma posição acima do ginasta de trampolins Diogo Abreu, do lutador de taekwondo Rui Bragança, do canoísta slalom Antoine Launay e da nadadora Ana Catarina Monteiro, que conseguiu a melhor classificação feminina de sempre nos 200 mariposa.

Apesar das muitas alegrias, que foram mais do que as tristezas, ainda houve muitas lágrimas e algumas desilusões, como a eliminação da seleção portuguesa de andebol na fase de grupos, na estreia de um desporto coletivo de pavilhão em Jogos Olímpicos, a desistência de Frederico Morais,

devido a infeção pelo novo coronavírus, ou o não apuramento para a final do triplo de Nelson Évora, que chegou a Tóquio como único campeão olímpico da missão.

Aquém das expectativas, estiveram os representantes nacionais em natação pura, com várias marcas longe dos melhores registos pessoais e apenas um recorde nacional, de Francisco Santos, nos 100 metros.

No lado positivo dos nadadores lusos, Ana Catarina Monteiro conseguiu a primeira semifinal feminina de sempre, nos 200 mariposa, mas coletivamente foi um resultado aquém das expectativas, como o ciclismo de estrada, apenas com um 13.º no fundo e um 16.º no contrarrelógio, ambos por João Almeida.

Também no triatlo masculino as marcas ficaram abaixo do possível, com João Silva no 23.º lugar e João Pereira no 27.º.

JP/SIF // PFO

Lusa/Fim